

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E HOSPITAL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Samara Bezerra Souza¹
Tatiane Silva dos Santos²

RESUMO

A educação em espaços não escolares, principalmente em ambientes hospitalares, vem ganhando destaque, considerando a necessidade de que crianças em situação de internação prolongada, possam ter a oportunidade de manterem os estudos ou ter um contato adequado com a escola e os conteúdos educativos. Assim sendo, é importante que a criança interna possa manter um vínculo com a escola a qual frequenta, e para que isso aconteça é necessária uma organização social entre escola, família e hospital. Para que esta educação aconteça em espaços não escolares e sobretudo no ambiente hospitalar, requer um profissional habilitado e com conhecimentos necessários, o principal profissional para desenvolver esta função é o pedagogo, pois, o qual tem habilidades e competências necessárias para manter as crianças internas o mais próximo possível do ambiente escolar, e assim, proporcionar momentos educativos mesmo que dentro dos hospitais. Para tanto, para a realização destas atividades é importante um ambiente acolhedor e agradável, onde as crianças possam brincar, pois a brincadeira é fundamental para a recuperação e desenvolvimento, o espaço mais apropriado é a brinquedoteca. E assim, fazer com que o paciente esqueça por algum instante o problema que está enfrentando, além de promover uma recuperação mais rápida da criança adoecida. Neste sentido, este estudo buscou compreender a importância da educação em espaços não escolares, principalmente no ambiente hospitalar, entender a necessidade da organização social entre escola, família e hospital, e as contribuições do brincar para a recuperação da criança hospitalizada. Portanto, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, com as contribuições de alguns autores, entre eles, Costa, Pio e Bessa (2018); Esteves (2008); Matos e Mugiatti (2012); Piaget (2007). Sendo assim, durante o trajeto deste trabalho, pode-se perceber o quanto é importante e necessário a educação em espaços não escolares, como em hospitais.

Palavras-chave: Educação, Hospitalar, Pedagogia, Brincar.

INTRODUÇÃO

Entender a importância do pedagogo hospitalar é compreender a importância da educação para além da sala de aula, visto que, o pedagogo hospitalar irá ajudar as crianças que estão afastadas do ambiente escolar e internadas em hospital, a se reintegrarem na sala de aula sem muitos prejuízos e ou com uma melhor adaptação. Podemos pontuar também, que para além dos benefícios escolares, encontramos benefícios na recuperação da criança adoecida.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e Graduada do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM samarabezerra2015@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Tatiane_silvacz@hotmail.com.

O presente texto terá como temática a organização social do trabalho entre escola, família e hospital e a importância do brincar para as crianças hospitalizadas, tendo como objetivos: compreender a importância da educação em espaços não escolares, principalmente no ambiente hospitalar, entender a necessidade da organização social entre escola, família e hospital, e as contribuições do brincar para a recuperação da criança hospitalizada.

Desse modo, a pesquisa será de abordagem bibliográfica, e terá como aporte teórico os autores como: Pereira e Corrêa (2012), Silva e Andrade (2013), Bravin, Ferreira, Pinel e Moura (2020), Esteves (2008) e Belancieri, Rodrigues, Capellini e Reis (2018) que abordam sobre a pedagogia no ambiente hospitalar, Muñoz e Oliveira (2007), Libâneo (2007) E Bueno (2001) que destacam a organização social do trabalho pedagógico e Borge, Nascimento e Silva (2008), Brito e Perinotto (2014), Santos (2000) que ressalta a importância do brincar para a recuperação da criança hospitalizada.

A escolha de estudar este tema é fundamentada pelo entendimento de que a educação no ambiente hospitalar é de grande relevância, pois, contribui para que a criança ou adolescente hospitalizado possa manter o contato com atividades educativas, e assim, para que este contato seja efetivo é necessário destacar a importância da organização do trabalho da escola, família e hospital, e também de um espaço apropriado para desenvolver atividades lúdicas e brincadeiras com as crianças, espaço este que é a brinquedoteca. Portanto, é fundamental para que as crianças e adolescentes hospitalizados e impossibilitados de frequentar a escola, possam manter o vínculo com a instituição escolar, para que, deste modo, não aconteça a exclusão ou evasão escolar.

No entanto, quando as instituições escolares e hospitalares têm coordenadores e gestores comprometidos com seu trabalho, fazem com que esta relação escola-família-comunidade aconteça de forma efetiva e colaborando positivamente para uma boa recuperação do adoecido e com a sua educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EDUCAÇÃO ALÉM DE ESPAÇOS ESCOLARIZADOS

A educação, especialmente a pedagogia vem ganhando destaque em espaços não escolares, entre esses espaços podemos citar o ambiente hospitalar, pois a atuação do pedagogo no hospital é de grande importância. O pedagogo além de manter a criança ou adolescente

hospitalizado em contato com atividades educativas, também contribui para uma recuperação mais rápida do adoecido, no entanto Segundo Pereira e Corrêa (2012, p.143) destaca: “a atuação do pedagogo nos espaços hospitalares rompe com as concepções de que a prática educativa acontece unicamente na escola, como também com a ideia de que a área hospitalar deve ser considerada apenas um território de tratamento médico.”

Deste modo, o pedagogo no espaço hospitalar desmistifica a ideia de que o hospital é lugar exclusivo para tratamento de doença e de que o professor só pode atuar em sala, portanto, para que possa desenvolver atividades educativas efetivas é importante e necessário uma organização social entre escola, família e hospital.

É necessário que escola e hospital tenham em vista a importância da organização social do seu trabalho, ou seja, da sua função social. Para Bueno (2001, p.06):

A escola como espaço de convivência social, se torna um centro de referência pessoal que marca os sujeitos que por ali passam, pelo simples fato de estar nessa e não em qualquer outra, fruto de traços que a identificam, a tornam única: as oportunidades de convívio, as atividades das quais participam, as formas pelas quais “vivem” o cotidiano escolar.

Dessarte, a criança que é recebida na escola e/ou no hospital por profissionais que demonstram para cada criança que está ali que ela é importante, que tem pessoas que se importam com elas, as crianças se sentem valorizadas, e passam a aproveitar melhor cada oportunidade que lhes são oferecidas.

Para tanto, é fundamental estabelecer uma relação de diálogo efetivo entre escola, família e hospital, para que as crianças e jovens hospitalizados, mesmo que impossibilitados de frequentar a escola, de forma presencial, possam continuar seus estudos na educação básica.

Assim sendo, o pedagogo hospitalar para que consiga realizar um trabalho pedagógico significativo com a criança ou jovem hospitalizado, precisa ter uma relação com a família e também com a gestão da escola, que promoverá um contato desse pedagogo hospitalar com os professores desses sujeitos. Quanto a isso Belancieri *et al* (2018, p.55) destaca:

É importante esclarecer a necessidade de uma articulação entre o professor da escola de origem do educando, com o professor Coordenador e Administrador do Projeto Pedagógico Hospitalar, e que, a partir das informações obtidas, passe a conhecer o processo/currículo educacional ao qual o aluno estava integrado, visando práticas mais efetivas, bem como, a descaracterizar as atividades administradas apenas como momentos de ludicidade ou práticas vazias de conteúdos significativos, uma vez que, esta intervenção tem por finalidade, posteriormente, reinserir a criança no ambiente

escolar sem que seu retorno lhe cause prejuízos quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Esta relação entre pedagogo hospitalar com o docente da escola de origem do discente, permite que o ensino no hospital perpassa a ideia de apenas um momento de brincadeira, mas que tenha um intuito educativo, trabalhando a partir dos conteúdos que as crianças ou jovens estavam estudando antes de irem para o hospital, mas sem esquecer de trabalhar de forma lúdica, pois a ludicidade faz toda diferença. Oliveira e Silvia (2018, p.06) destacam que:

[...] As atividades lúdicas garantem uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer, a socialização, o respeito, a individualidade. A criança aprende no seu ritmo criando hipótese, chegando à conclusão e elaborando suas regras. Acertando e errando com seus próprios erros e retomando para acertar novamente. [...]

Para que este ensino aconteça de forma efetiva, os hospitais precisam ter um espaço apropriado para trabalhar com estes enfermos, salas como brinquedoteca, salas com espaços harmoniosos com recursos didáticos, e para aquelas crianças que não podem sair dos quartos de enfermarias procurar desenvolver atividades para que estas crianças ou jovens também possam participar, mesmos que impossibilitados de saírem de seus leitos.

É importante também destacar a importância da família nesse processo, pois quando tem a participação da família, permite que a criança possa ter uma recuperação mais rápida quando adoecida. Em seus estudos, Anjos *et al* (2019, p. 02) mostram que:

A presença do familiar facilita a adaptação da criança durante a hospitalização e diminui o impacto da separação da sua rotina. Isso, por sua vez, proporciona assistência integral por parte da equipe multiprofissional, aumentando a adesão ao tratamento, o que resulta em melhor resposta terapêutica à doença.

Portanto, é notório que a participação da família nos cuidados da criança hospitalizada colabora no seu tratamento, além de proporcionar um melhor desenvolvimento da criança no âmbito educacional, pois a presença da família torna o ambiente hospitalar, mas acolhedor e acolhedor, assim, fazendo com que a criança tenha uma maior e melhor aceitação do tratamento médico, o que contribui significativamente para sua recuperação. Deste modo, a família também pode participar de perto do processo de aprendizado da criança mesmo que no hospital, pois podem acompanhar todas as atividades desenvolvidas com a criança pelo pedagogo. É de fundamental importância o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizado da criança. De acordo com Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chegasse até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]

Dessarte, percebe-se relevância da participação da família no processo escolar da criança, pois, os pais ou responsáveis, também são fundamentais no desenvolvimento e aprendizado da criança, não é papel unicamente da escola, portanto, no momento em que a criança esta interna, nota-se ainda mais a importancia do envolvimento da família.

O BRINCAR COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E NA RECUPERAÇÃO HOSPITALAR

O brincar faz parte da vida da criança, e no hospital não pode ser diferente, ela precisa destes momentos, pois, a brincadeira é essencial no seu desenvolvimento, e quando se trata de criança hospitalizada, o brincar contribui para que a criança tenha uma melhor aceitação dos tratamentos terapêuticos, fazendo também esquecer um pouco dos momentos desconfortáveis enfrentados durante a internação hospitalar. Assim sendo, de acordo com Borge, Nascimento e Silva (2008, p.219):

Através do brincar, as crianças experimentam sensações de prazer e de felicidade; adquirem conhecimento sobre o mundo; aprendem espontaneamente; desenvolvem a sociabilidade. O brincar pode representar uma fuga da realidade, ou seja, esquecer temporariamente a doença. Todos esses benefícios contribuem para que as crianças aumentem as defesas imunológicas; minimizem os prejuízos da hospitalização, sobretudo a apatia e a irritabilidade; recuperem-se mais rapidamente e resgatem a alegria inerente à infância, mesmo em situação de doença grave.

Deste modo, a brincadeira pode proporcionar vários benéficos a criança hospitalizada, o ato de brincar contribui significativamente para a recuperação mais rápida da criança, faz com que ela tenha contato com brincadeiras do seu cotidiano que realizava antes da internação, e esse contato faz com que ela se sinta, mas confortável no ambiente hospitalar, onde passa a ser um espaço, mas familiar, um espaço humanizado que acolhe e colabora para sua recuperação.

Portanto, para que estes momentos de brincadeiras e descontrações aconteçam é importante e necessário um espaço adequado e aconchegante, no hospital este ambiente deve

ser a brinquedoteca, onde as crianças podem desfrutar de brinquedos e atividades lúdicas, esquecendo um pouco o momento de dificuldade enfrentado. Como destaca Brito e Perinotto (2014, p. 303) “em uma instituição de saúde, a brinquedoteca tem como foco principal amenizar os traumas provocados durante o período de internação, facilitando o tratamento a fim de se obter uma rápida recuperação.” Assim sendo, percebe-se que a brincadeira vai além de um momento de descontração.

Mesmo que intencionalmente ou não as brincadeiras proporcionam algum aprendizado, muitos ainda acreditam que o ato de brincar é apenas um passa tempo para as crianças, portanto, diferente do que muitos pensam, a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos, físico, cognitivo, motor, psicossocial. Santos (2000, p.20) destaca:

O brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Portanto, mais, uma vez é notório a importância da brincadeira na vida da criança, e no ambiente hospitalar se torna essencial, pois a criança precisa de momentos que faça esquecer o que está enfrentando, amenizando seu sofrimento, diante a enfermidade que se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização social do trabalho entre escola, família e hospital é necessária para que a criança possa manter seu vínculo com a escola, portanto no decorrer do trabalho podemos perceber a importância de estabelecer uma relação harmoniosa entre os pais das crianças hospitalizadas, que colabora tanto na recuperação da criança, quanto no seu desenvolvimento nas atividades educativas.

Além de que esta relação entre gestão e professores de origem da escola da criança hospitalizada com o pedagogo hospitalar permite com que a criança possa continuar estudando, mesmo que de forma diferente de quando na sala de aula, mas mesmo assim, continua tendo contato com os conteúdos que estão sendo trabalhados na sua escola de origem, o que colabora para evitar a evasão escolar da criança, quando sair do hospital, ela vai estar ciente do que a professora trabalhou com seus colegas no seu período de internação que esteve sem frequentar a escola.

Assim sendo, vale ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento e recuperação da criança hospitalizada, durante este trabalho é possível observar o quanto é essencial a brincadeira na vida da criança, vai além de uma brincadeira de passa tempo como muitos acreditam, mais é através da brincadeira que a criança desenvolve todas suas potencialidades. O brincar proporciona inúmeras contribuições para a criança, pois é possível desenvolver várias habilidades, promove a interação social, quando brincam com outras crianças, aprendem a partilhar, a trabalhar em equipe, melhora a comunicação. Através da brincadeira a criança também passa entender suas limitações, portanto, percebe-se o quanto o brincar é importante e necessário para a vida da criança.

Com isso, procurando observar essa relação entre família, escola e hospital, é indispensável esse tipo de reflexão para além dos muros da escola, e do acolhimento nesses momentos de dificuldades para a criança e a família. Desse modo, a pesquisa em questão abre espaço para essas reflexões e para o debate sobre essas questões, observando a base teórica utilizada e a importância da problemática envolvida.

REFERÊNCIAS

Anjos C, Santo FHE, Silva LF, Souza SR, Pinto CMI, Paiva ED. **A permanência da família no centro de terapia intensiva pediátrica oncológica: percepção da Enfermagem.** REME – Rev Min Enferm. 2019

BELANCIERI, Maria Fátima; RODRIGUES, Kátia Regiane; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; REIS, Verônica Lima dos. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de história. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53-64, jan./jun. 2018.

BORGES, Emnielle Pinto; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SILVA, Silvana Maria Moura da. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 211- 221, dez. 2008.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 101-110, 2001.

ESTEVES, Cláudia Regina. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: um breve histórico.** 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1882530-Pedagogia-hospitalar-um-breve-historico.html> . acesso em: 10 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Santim; SILVA, Nivaldo Correia. O Lúdico Como Ferramenta De Aprendizagem Na Educação Infantil. **Revista Saber Acadêmico** N° 25 / ISSN 1980-5950, p. 30 – 45. 2018.



PEREIRA, Sônia Aparecida dos Santos; CORRÊA, Dvidson de Oliveira. Desafios, perspectivas e possibilidades de atuação do profissional de pedagogia no ambiente ambulatorial. **Paidéia** r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 9 n.13 p. 139-156 jul./dez. 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 2000.